

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

(M.E.B.)

*Jacoud, Vera*

O Movimento de Educação de Base é uma experiência a partir de Escolas Radiofônicas e integrado em um processo de Animação Popular. O presente artigo focaliza, em linhas gerais, o itinerário desenvolvido pelo MEB em cinco anos de existência (1961 a 1965).

1. ANTECEDENTES

Em 1960 existiam experiências isoladas de Escolas Radiofônicas, nas áreas rurais de Natal, Aracaju, Crato, Bragança do Pará e Penedo, experiências mantidas pelos Bispos das respectivas áreas e que, após alguns anos, demonstravam resultados válidos e de mais alto significado para a dinamização das comunidades por elas atingidas.

Entretanto, em vista da multiplicidade e gravidade dos problemas da maioria das áreas rurais brasileiras e para que se chegasse a influir, decisivamente, sobre elas, tornava-se necessário um trabalho mais amplo. Ao mesmo tempo, a inexistência de planos governamentais (nacionais ou regionais), de desenvolvimento de comunidade, representava uma omissão grave no panorama nacional e nos planos de desenvolvimento econômico.

A partir dessas considerações, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil resolveu submeter um projeto ao então Presidente da República, Dr. Jânio Quadros, projeto esse que foi aceito com entusiasmo, tendo sido objeto do Decreto 50.370, de 21/3/61, em que o governo prestigia o MEB, prevendo o estabelecimento de convênios com Ministérios e outros órgãos governamentais e a dotação anual de verbas para execução do trabalho. Segundo o Decreto, a área de atuação do MEB seriam as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, área essa que foi ampliada, em 1963, pelo então Presidente da República Dr. João Goulart, atingindo outras regiões subdesenvolvidas do país.

2. OBJETIVOS DO MEB2.1 - OBJETIVOS GERAIS

No arrazoado aceito pelo Presidente Jânio Quadros afirmava-se que "...70% dos adultos e adolescentes que vivem em nossas áreas subdesenvolvidas estão mergulhados no analfabetismo, forma terrível de escravidão humana. Fazem parte daqueles 2/3 da população do mundo que todas as noites vão dormir com fome e, na sua grande maioria, vítimas de endemias. Nenhum progresso humano se pode fazer antes que o homem comece a promover o esclarecimento de seu próprio espí-

rito. Daí se vê a grandeza que representa para nós, para os nossos camponeses, a libertação dessa nova forma de escravatura: a escravatura da ignorância, da fome, da doença. O nosso drama não é só alfabetizar. Há urgência de muito mais: de se abrirem, aos nossos camponeses e suas famílias, as riquezas da Educação de Base, educação que chamaríamos de cultura popular, a qual tem a força de fazer o homem despertar para seus próprios problemas, encontrar suas soluções, aprender a comer bem, a defender sua saúde, a manter boas relações com seus semelhantes, a decidir sobre seus destinos, buscar sua elevação cívica, moral, econômica, social e espiritual. Trata-se de, além disso, proporcionar ao homem conhecimentos e práticas capazes de integrá-lo no quadro geral de uma sociedade justa e socialmente desenvolvida. Neste processo de culturação popular, exige-se a participação ativa do homem, para que o esforço pedagógico e social do Movimento em que ele se integre, lhe seja uma real promoção individual e coletiva."

O MEB objetiva, assim, cooperar, dentro da faixa educativa, na promoção do camponês das áreas subdesenvolvidas do país, oferecendo-lhe conhecimentos básicos e instrumentos mínimos para que o próprio educando possa assumir, conscientemente, o papel de agente de sua promoção.

## 2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 - CONSCIENTIZAÇÃO, que representa, para o Movimento, a tomada de consciência, pelo educando, de seus valores, da significação vivencial de seu trabalho de Homem no mundo. Para o MEB, a conscientização é intrínseca à própria educação, pois ajuda o homem a tomar consciência do que ele é (consciência de si), do que são os outros (comunicação dos dois sujeitos) e do que é o mundo (coisa intencionada) que são, sem dúvida, três polos de toda educação integral. Sem dúvida, o único modo de justificar a conscientização seria a partir da própria exigência de humanização da pessoa. Nesse sentido, Educação de Base, educação que parte do fundamental, do que é primeiro, coincide com o próprio princípio da conscientização. O que significa, para o Movimento, que a conscientização é o início do próprio processo educativo que toma a pessoa como fundamento e a sua realização como fim.

2.2.2 - MOTIVAÇÃO DE ATITUDES que, intimamente ligada à conscientização, representa, a partir de uma compreensão e da crítica da realidade, disposição para a ação consciente e livre. Podemos sintetizar, mostrando que a motivação de atitudes se encaminha em fases não necessariamente sucessivas:

- . atitude crítica
- . atitude de valorização
- . atitude de mudança
- . atitude de cooperação

A motivação de atitudes de uma comunidade repousa, essencialmente, no exercício de lideranças autenticamente populares, lideranças que necessitam ser valorizadas, formadas e assessoradas pelo Movimento que, conseqüentemente, deve prestar todo o estímulo possível.

vel à progressiva estruturação e ao desenvolvimento dos grupos que vão surgindo, a fim de que a comunidade venha a assumir sua própria conscientização, bem como tôdas as mudanças necessárias para o bem comum.

2.2.3 - INSTRUMENTAÇÃO, que representa informação e habilitação em termos de instrumentos de análise, instrumentos de produção e instrumentos de organização. Quanto à habilitação, pode-se sintetizar:

a) Instrumentos de análise:

- . ler, escrever e interpretar textos com situações e vocabulário próprios dos camponeses;
- . distinguir e identificar as principais relações que existem entre as instituições e estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas mais importantes;
- . distinguir as principais tendências da realidade política, econômica, social e religiosa.

b) Instrumentos de produção:

- . saber utilizar os procedimentos básicos de higiene e saúde;
- . saber utilizar a legislação e os costumes referentes a suas relações de produção e consumo;
- . saber utilizar as operações matemáticas necessárias às suas relações de produção e consumo;
- . conhecer e saber utilizar as potencialidades econômicas da comunidade em que vive.

c) Instrumentos de organização:

- . conhecer e utilizar a legislação básica sobre associações: clubes, cooperativas, sindicatos e organizações políticas;
- . saber fundar e dinamizar clubes, sindicatos, cooperativas etc.

3. PESSOAL: Características, Recrutamento, Adestramento

Sendo realizado em áreas subdesenvolvidas, o trabalho do MEB atinge comunidades não beneficiadas por rede escolar normal, onde não se pode encontrar pessoal qualificado para uma ação educativa. As Equipes do MEB são, por isso, sediadas em centros mais desenvolvidos dos quais se deslocam, periodicamente, para as áreas onde devem atuar e que são, social e administrativamente, dependentes daqueles centros (estradas, mercado, estrutura administrativa etc). Os meios de comunicação e a infra-estrutura sendo deficientes e precárias, o deslocamento das Equipes é tarefa essencial e penosa que exige disponibilidade e dedicação particulares.

Além disso, tendo o trabalho características próprias, faz-se necessário preparar pessoal especializado com qualificações adequadas a um trabalho educativo, em meio rural, com amplas vistas para a promoção integral. As técnicas de trabalho incluem: levantamento de área, treinamento de animadores populares, organização de reuniões, planejamento didático, emissão de aulas e programas radiofônicos os mais variados, supervisão, avaliação da aprendizagem, documentação sobre o trabalho realizado, coordenação de atividades, colaboração com outras entidades que atuam na área, assessorias as mais diversas.

Todos os esforços são envidados a fim de capacitar o pessoal do MEB para a execução do trabalho, para sua integração no espírito que norteia o Movimento e para a boa produtividade. Para isso, a admissão de pessoal é condicionada a treinamentos e estágios prévios, aos quais se seguem outros cursos de treinamento ou retreinamento intensivos e, na medida das possibilidades, regulares e frequentes, além de encontros, dias de estudo, bôlsas de estudo (no Brasil e no estrangeiro), estágios supervisionados e seminários especializados (metodologia, animação popular, técnicas de trabalho em grupo, avaliação).

Conta o MEB com cerca de 500 funcionários remunerados, procedentes das mais diversas situações profissionais: professores primários, secundários e universitários, assistentes sociais, psicólogos, pesquisadores, sociólogos, filósofos, administradores, contabilistas e outros. Por outro lado, toda a ação educativa do MEB é realizada com a participação de líderes (monitores e outros animadores), que desenvolvem trabalho voluntário em suas comunidades. Esses líderes, cujo número ascende a 6.000, mantêm o trabalho de animação popular através das escolas radiofônicas e outros núcleos de desenvolvimento de comunidade, visando a que o próprio povo se estruture e se promova.

Dessa forma, pode-se afirmar que o pessoal do MEB é o seu capital, com um acervo de experiência-média, que varia em torno de 3 anos, na qual se deve computar a participação ativa na criação de um gênero de trabalho pioneiro e singular.

Apesar das crises que têm atingido o Movimento (geradas pelas mudanças político-administrativas do país), crises que não lhe têm permitido adequar os salários de seus funcionários às necessidades criadas pela inflação, e mesmo o têm impedido de dar a esses funcionários condições mais humanas de trabalho (viaturas adequadas, ajuda de custo para alimentação em viagem etc), a dedicação de seu pessoal tem sido de tal ordem que os resultados alcançados pelo MEB devem ser atribuídos a esse pessoal, em função da sua dedicação. Este pessoal tem envidado todos os esforços, nas mais difíceis situações, para evitar a solução de continuidade dos trabalhos, a evasão escolar e a descrença popular que, em muitas áreas, atinge às raias do desespero.

De 1961 a 1965 o MEB realizou 1.036 Cursos Intensivos de Treinamento, dos quais participaram 13.771 animadores populares. Não são quantificados aqui outros tipos de cursos, aulas, programas radiofônicos especiais para animadores, encontros, reuniões e acompanhamentos efetuados através da supervisão.



#### 4. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

O MEB é estruturado nacionalmente.

Sua unidade é o Sistema de Educação de Base que atinge uma área geográfica determinada. Cada Sistema, através de uma Equipe Local, planeja, executa e coordena um programa local de educação de base. Essa Equipe Local seleciona (por indicação popular,) treina, supervisiona e assessora os animadores populares voluntários que participam ativamente do programa de ação do Sistema.

Os Sistemas Locais de Educação de Base, de um mesmo Estado, são coordenados por uma Equipe Estadual que elabora, com êsses Sistemas, um projeto de ação para âmbito estadual.

Uma Equipe Nacional, com sede no Rio de Janeiro, encarregase de criar e organizar os novos Sistemas, treinar e selecionar o pessoal para os Sistemas Locais, organizar as Equipes Estaduais, coordenar e assessorar, técnica e administrativamente, o trabalho em todo o país.

Essa Equipe Nacional é coordenada por uma Comissão Executiva Nacional, composta de 1 Secretário Executivo e 2 Coordenadores, que respondem pelo funcionamento do Movimento em âmbito nacional.

O órgão superior do MEB é o Conselho Diretor Nacional, composto de 11 membros (bispos e leigos) que dá as diretrizes fundamentais ao Movimento. Um Conselho Fiscal opina sobre as propostas orçamentárias e examina as prestações de contas.

##### 4.1 - OS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO DE BASE

O número de Sistemas espelha não apenas a área de atuação do MEB, mas de certa forma, a história de seu funcionamento.

Nota-se a progressão de atendimento às áreas Norte, Nordeste, Leste e Centro-Oeste, ao longo de 1961 a 1963. Primeiramente, porque um Sistema significa uma equipe de trabalho treinada e organizada para atendimento adequado a uma área com características próprias.

Por outro lado, as diversas áreas, na medida em que vão sendo estudadas e trabalhadas, fornecem subsídio para se determinar as linhas mestras de ação do Movimento, como um todo, além de ajudar a formar um consenso das ações prioritárias, sondar a reação das bases populares e testar as técnicas utilizadas.

Assim, de 11 Sistemas que implantou em 1961, o MEB chega a 31 Sistemas em 1962, a 59 Sistemas em 1963. Após a expansão que caracterizou êsse triênio, passou-se, em 1964/1965, ao aprofundamento e aperfeiçoamento das técnicas e à aferição de resultados. A aferição de resultados deverá marcar todo o ano de 1966.

No entanto, as restrições financeiras obrigaram o MEB a interromper as atividades de 7 Sistemas, sem se falar das inúmer-

ras solicitações para abertura de novos Sistemas e que não puderam ser atendidas.

Distribuição dos Sistemas, por unidades da Federação, em janeiro de 1966:			
AMAZONAS .....	3	RONDÔNIA .....	2
PARÁ .....	3	PERNAMBUCO .....	8
MARANHÃO .....	2	ALAGOAS .....	1
MATO GROSSO .....	1	SERGIPE .....	3
PIAUI .....	1	BAHIA .....	9
CEARÁ .....	5	MINAS GERAIS .....	10
R.G.NORTE .....	3	GOIÁS .....	1
TOTAL DE SISTEMAS: 52			

#### 4.2 - EMISSORAS À DISPOSIÇÃO DO MEB

O MEB dispõe de horários em 28 emissoras radiofônicas, distribuídas em 13 unidades da Federação, que transmitem, em horários pré-determinados, programas de Educação de Base com recepção organizada. Essa multiplicidade torna possível a emissão de programas adaptados às áreas que têm características aproximadas. Assim, as aulas e outros programas educativos atingem os camponeses em sua situação concreta, respeitando as características locais.

#### 4.3 - ANIMAÇÃO POPULAR

Através da Animação Popular, que se define como "um trabalho que, realizado por líderes, atinge toda a comunidade que se conscientiza, se organiza e se estrutura", o MEB forma e assessora os líderes voluntários que desejam engajar-se no trabalho, utilizando:

- . contato direto com as comunidades (caravanas, supervisões, encontros, círculos de debates);
- . contato direto com os líderes (treinamentos, retreinamentos, reuniões, dias de estudos);
- . contato indireto com líderes e comunidades (programas radiofônicos especiais, jornais, boletins e outras publicações).

As técnicas utilizadas, abrangem entrevistas, reuniões, debates, sociodramas, enquetes, painéis, etc.

#### 4.4 - ESCOLAS RADIOFÔNICAS

O atendimento efetuado pelo MEB se processa em dupla forma:

1. através das Escolas Radiofônicas, que desempenham papel de motivação e instrumentação;
2. através de assessoria para o exercício da liderança dos camponeses, em suas próprias comunidades.

As Escolas Radiofônicas têm, assim, uma função dinâmica, a partir da qual os líderes, na proporção em que recebem elementos de escrita, leitura, cálculo, proteção de saúde, agricultura, se preparam para uma função de "animadores" de grupos na comunidade.

Daf ter sido dada muita importância à permanência do aluno, na Escola, por mais de um ano, a fim de poder participar, mais eficientemente, da continuidade da ação educativa. Isso melhora o índice de aprendizagem e adequa melhor os alunos para a participação ativa nos trabalhos de grupo, o que é feito concomitantemente, segundo os princípios da educação pela ação.

A orientação pedagógica fundamental, das Escolas Radiofônicas, tem sido, através dos anos, uma tentativa, cada vez mais aproximada, de fazer do camponês, em sua situação real, o centro e o sujeito de uma educação para a comunicação e para a produção.

É necessário, no entanto, que se diga bem claro que os objetivos das Escolas Radiofônicas do MEB:

- . não esgotam os objetivos da Educação de Adultos - são aqueles que podem ser atingidos numa escola;
- . não são os objetivos de uma escola convencional - são aqueles compatíveis com sua concepção de Educação de Base;
- . não esgotam os objetivos do MEB - representam, apenas, um dos aspectos.

Como a educação não se esgota na pura instrução, a Escola Radiofônica não se esgota em si mesma: ela produz frutos na própria comunidade, motivando ações comuns e planos organizados.

#### 4.5 - O PROGRAMA ANUAL

O programa anual do MEB tem passado por longa evolução e representa uma orientação básica para âmbito nacional, dando, essencialmente, um sentido e um conteúdo curriculares a transmitir, dentro da realidade de cada região e de cada Sistema de Educação de Base. O programa anual e os livros textos para os alunos são confeccionados por uma equipe composta por elementos escolhidos de diversos Sistemas representativos e de uma Equipe Técnica Nacional. O programa é acompanhado de documentos de estudo para os professores e os supervisores das Equipes Locais.

Para 1965/1966, o Programa contém uma idéia-fôrça que centraliza e que unifica a programação educativa: trabalho. O currículo de qualquer matéria, seja aritmética, linguagem, higiene ou agricultura, toma o trabalho como ponto de partida, como ação inteligente que transforma o mundo, como atividade especificamente humana, que caracteriza o Homem como tal. Para cada fase do trabalho agrícola, é organizada uma unidade de programa (plantio, co-

lheita, venda), unidade em que o educando está envolvido e que se caracteriza por formar um todo compreensivo.

##### 5. RÁPIDA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MEB

Com vistas a atingir seus objetivos, o MEB passou, no decorrer de cinco anos de trabalho, por etapas sucessivas. Numa primeira fase foram envidados esforços no sentido de preparar e organizar as suas Equipes em diversos níveis (Equipes Locais, Equipes Estaduais e Equipe Nacional).

A estruturação do MEB, visando à descentralização para maior realismo e eficiência, permitiu que o seu trabalho fôsse iniciado, concomitantemente, em regiões de características muito diferentes entre si e com grande expansão, atingindo, em 2 anos, 30 Sistemas e 110.000 camponeses. Em fins de 1962, no Encontro Nacional de Coordenadores, pôde-se fazer uma análise das diferentes situações dos Sistemas e deduzir os rumos a serem seguidos nos anos subsequentes. Esses rumos basearam-se, pois, no acervo das experiências realizadas, na adequação das técnicas a diferentes situações sociológicas e à receptividade das populações atingidas.

Em resumo, a primeira fase do MEB se distinguiu por:

- . demasiada acentuação sobre as Escolas Radiofônicas,
- . insuficiente participação dos líderes nas atividades junto às comunidades,
- . dispersão de esforços por ampliação excessiva de atendimento a comunidades de uma mesma área.

A partir de cada Encontro Anual de Coordenadores (reunião que funciona como o colegiado do MEB), vem o Movimento atingindo metas sucessivas no sentido de superar suas deficiências e aprimorar as experiências positivas, aferindo, cada vez mais, sua atuação em função de seus objetivos.

Ao longo dessa evolução, os problemas das escolas foram diminuindo sensivelmente, passando elas a u'a maior integração na comunidade. As programações radiofônicas especiais, o trabalho direto dos supervisores junto aos líderes e a ação desses junto ao povo permitiram uma verdadeira ação comunitária nos sindicatos, clubes de mães e de jovens, cooperativas, clubes esportivos e recreativos, além de diversos grupos de ação conjunta para campanhas transitórias como: construção de escolas, abertura de estradas, limpeza de braços de rios e córregos, construção de fossas, de pontes, de cemitérios etc. Acentuada mudança de atitude se observou quanto a participação na vida pública, à preservação da saúde (hábitos de higiene) e providências no sentido de elevação econômica de pequenos grupos.

Sendo bastante instáveis os planos de desenvolvimento sócioeconômico, em âmbito nacional ou regionais, o Movimento não teve oportunidade de conseguir sua integração nos mesmos, no sentido de desenvolvimento global.

A luta de classes existente no Brasil - como em toda socieda-



de onde os desequilíbrios sociais causam conflitos entre os interesses dos diversos grupos—provoca tensões agudas em torno de trabalhos como o do MEB. Os grupos que participam das decisões, numa estrutura como a do Brasil, utilizam as associações, os grupos de pressão, política eleitoral e outros meios para se manter. As grandes parcelas da população, sem domínio sobre as decisões econômicas e políticas, não podem permanecer, entretanto, passíveis de serem utilizadas e devem, por isso, ser educadas para atuar, efetivamente, na sociedade. Por outro lado, as classes dirigentes não entendem a necessidade de participação do povo nas decisões nem a urgência das transformações estruturais, e a isso se opõem. Daí ser inevitável que um trabalho como o do MEB encontre dificuldades sérias. Mas não é o MEB que causa conflitos e sim a própria estrutura social brasileira.

Entende-se, assim, porque, as freqüentes mudanças político-administrativas do país levam o Movimento a sofrer hiatos na sua ação, hiatos que se projetam na boa continuidade dos trabalhos executados, pelo povo, nas bases,

## 6. REALIZAÇÕES

Em cinco anos, o MEB atendeu a mais de 380.000 alunos que receberam, regularmente, as aulas e outros programas radiofônicos, e que foram submetidos a testes de aproveitamento. Não são computados, aqui, os alunos que freqüentaram alguns períodos e se afastaram por motivos diversos. Entre as causas da evasão escolar, na ordem de 25%, a principal é constituída pela utilização, por parte da Agência Nacional, do melhor horário para o camponês, a saber, de 19 às 20 horas, impedindo, a partir de 1963, que, nesse horário, fôssem transmitidos os programas para as Escolas Radiofônicas.

Em vista de semente em 1965 ter sido iniciada a sistematização da Avaliação, o MEB pode apresentar dados precisos somente quanto ao funcionamento de suas escolas, ficando a descoberto a quantificação referente às realizações das comunidades e à população atingida.

ALUNOS CONCLUINTES DO MEB DE 1961 A 1965  
(distribuídos por Ciclos)

ANO	1º CICLO	%	2º CICLO	%	TOTAL
1961	32.244	83	6.490	17	38.734
1962	96.798	89	11.773	11	108.571
1963+	84.078	76	26.988	24	111.066
1964++	44.630	70	19.128	30	63.758
1965+++	36.232	59	25.177	41	61.409
TOTAL	293.982	77	89.556	23	383.538

+ em setembro as estimativas indicam: 110.778 alunos de 1º ciclo e 35.532 de 2º ciclo

++ em março as estimativas indicam...: 61.132 alunos de 1º ciclo e 27.629 de 2º ciclo

+++ estimativas

Nº DE ESCOLAS RADIOFONICAS  
(1961 - 1965)

1961	1962	1963		1964		1965
		sete	deze	março	deze	
2.687	5.598	7.353	5.573	6.218	4.554	4.509

AMOSTRA DE NUMERO DE ALUNOS CONCLUINTEES - 1963 E 1964  
( distribuídos por faixa de idade )

ANO	Nº ESTADOS COMPUTADDS	Nº ESTADOS COMPUTADDS	CAMPO DE AMOSTRA %	Nº DE ALUNOS		%	Total
				Até 15 anos	15/30 anos + de		
1963	6	17	48	12.863	32.294	61	53.221
1964	5	6	24	574	11.815	79	14.859
				13.437	44.209	65	68.080

6.1 - VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os resultados da ação educativa não podem ser medidos apenas através de testes de aprendizagem. Somente com levantamentos especiais é possível uma avaliação da eficiência global do trabalho do MEB, analisando a mudança de atitudes e o comportamento do educando e da comunidade (\*). O que, no entanto, não impede que se façam verificações para controle e aperfeiçoamento da programação educativa. O quadro dá uma idéia, com uma pequena amostra, dos resultados de testes de verificação de aprendizagem em alguns Estados. Os testes são elaborados pelas equipes locais, distribuídos pelas respectivas Escolas e, posteriormente, recolhidos para correção.

É meta para 1966, do Setor de Metodologia, a construção de testes ainda mais precisos e aplicáveis em âmbito nacional, para verificação de aprendizagem em Linguagem e em Aritmética. Tais testes, cientificamente padronizados, poderão, brevemente, permitir ao MEB, não só um acompanhamento dos alunos e das escolas em todo o seu processo de escolarização, mas também uma avaliação comparativa dos resultados, em plano nacional.

PEQUENA AMOSTRA COM RESULTADOS DE TESTES DE ALUNOS CONCLUINTEs (de 1961 a 1965)					
Ano	nº de sistemas	Campo de amostra	nº de testes computados n/amostra	alunos aprovados	% aprovação
1961	1	35%	11.835	10.577	89%
1962	6	7%	7.736	7.025	91%
1963	7	14%	16.346	12.053	74%
1964	7	12%	7.788	6.788	87%
1965	2	8%	4.959	3.902	78%
T					
TOTAL:	23	- Y	48.664	40.345	83%

O resultado médio acima de 80% de aproveitamento apresenta-se como bom índice de aprendizagem, considerando-se que o total de testes computados é de 48.664.

- (\*) O MEB acaba de propor à UNESCO um projeto de pesquisa que signifique "Estudo Experimental de Mudanças Culturais processadas em Adultos de Meio Rural de Regiões do Brasil, Através de um Trabalho de Educação de Base" (Rio, 30-12-65), cuja Hipótese Global pode ser formulada da seguinte maneira: "O MEB realiza um trabalho educativo que se expressa em mudanças culturais significativas no adulto analfabeto do meio rural, por uma conscientização, uma mudança de atitudes básicas e uma capacitação instrumental".

## 6.2 - MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O exame do número de municípios em que o MEB desenvolveu suas atividades permite uma aproximação da sua área de atuação. Foram tomados, no quadro seguinte, os dados de 1964, uma vez que o levantamento de 1965 está em fase de análise.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS ATINGIDOS POR UNIDADES  
DA FEDERAÇÃO  
(1963/1964)

ESTADOS	1963	1964	
		março	dezembro
Amazonas	-	9	4
Pará	25	23	23
Maranhão	12	11	4
Piauí	15	23	21
Ceará	77	64	63
R.G.Norte	61	81	80
Paraíba	-	3	-
Pernambuco	98	90	78
Alagoas	26	22	18
Sergipe	67	76	76
Bahia	132	135	94
Minas Gerais	-	62	53
Goiás	43	37	30
Mato Grosso	5	5	5
Rondônia	-	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>561 (+)</b>	<b>642 (++)</b>	<b>550 (+++)</b>

- (+) 19% dos municípios desses Estados  
 (++) 21% dos municípios desses Estados  
 (+++) 18% dos municípios desses Estados

- NOTAS: 1. O Brasil se divide em 22 Estados, 3 Territórios e 1 Distrito Federal. Cada Estado ou Território se divide em Municípios, que são suas unidades político-administrativas.  
 2. Número total de Municípios - 4.368 (1964). Número de Municípios existentes na área do MEB - 2.969 (1964)  
 3. População dos Municípios atingidos pelo MEB: 15.510.729 habitantes.

## 6.3 - COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A necessidade de envidar todos os esforços no sentido de realizar uma ação educativa global e integrada, nas comunidades, conduziu o MEB no quinquênio 1961/1965, a estabelecer contatos com entidades ofi-



ciais ou não, com as quais pudesse trabalhar em regime de colaboração. Além da maior eficiência para o trabalho, esses contatos permitiram ao MEB uma reflexão em busca permanente de renovação e aprimoramento de suas formas de atuação. Por outro lado, contribuiu o MEB colocando sua experiência e suas técnicas à disposição de outras entidades, tendo-se encarregado, em alguns casos, especialmente, da preparação de pessoal semi-especializado para outras organizações.

Devem-se destacar, entre outras formas de colaboração, os convênios mantidos com o Ministério da Educação e Cultura, o Ministério da Saúde, a Comissão do Vale de São Francisco, os Governos Estaduais de Pernambuco, Ceará, Sergipe, Bahia e Minas Gerais, além de colaboração com a SUDENE, ABCAR, IBRA e Governos do Amazonas e Pará.

No plano internacional, destacam-se: Missão Cultural da UNESCO no Brasil, Centro Cooperativista Uruguaio, Catholic Inter-American Cooperation Program, Institut de Recherches et d'Application des Méthodes de Développement, Centre Universitaire de Cooperation Economique et Social, Centro de Educación Fundamental para el Desarrollo de la Comunidad en la America Latina, com os quais o MEB manteve contatos ou de cujos seminários, cursos ou bôlsas participou.

## 7. PERSPECTIVAS

Como foi dito anteriormente, a ampliação da área de atuação do MEB decorreu de um contrato com o Governo brasileiro, em 1961. A partir daí, os recursos do Movimento advêm, exclusivamente, das verbas a êle destinadas no orçamento da União.

A solicitação das verbas é feita, anualmente, pelo MEB, através de Orçamentos-programas que prevêm a continuidade e a expansão lógica do trabalho, em termos de eficiência. Entretanto, apesar da dinâmica própria a um Movimento educativo exigir uma progressão lógica, os recursos do MEB vêm sofrendo alterações, com prejuízo para o conjunto da ação e suas perspectivas.

Dessa forma, a continuidade educativa tem sido atingida em sua essência. Para exemplificar, pode-se citar o fato de o planejamento geral do Movimento estar interrompido, em 1966, aguardando decisão das autoridades quanto à continuidade ou não do trabalho.

Vera Jaccoud  
Coordenador Nacional

*Janeiro de 1966*

### NOTA:

Este texto contém dados dos seguintes documentos do MEB:

1. Relatório do quinquênio 1961/1965 (Rio, 1966)
2. Metodologia das Escolas Radiofônicas (Rio, 1966)
3. MEB e Animação Popular (Rio, 1965)
4. Relatório apresentado ao CDN (Rio, 1964)
5. Documento apresentado ao Presidente da República (Rio, 1961).